

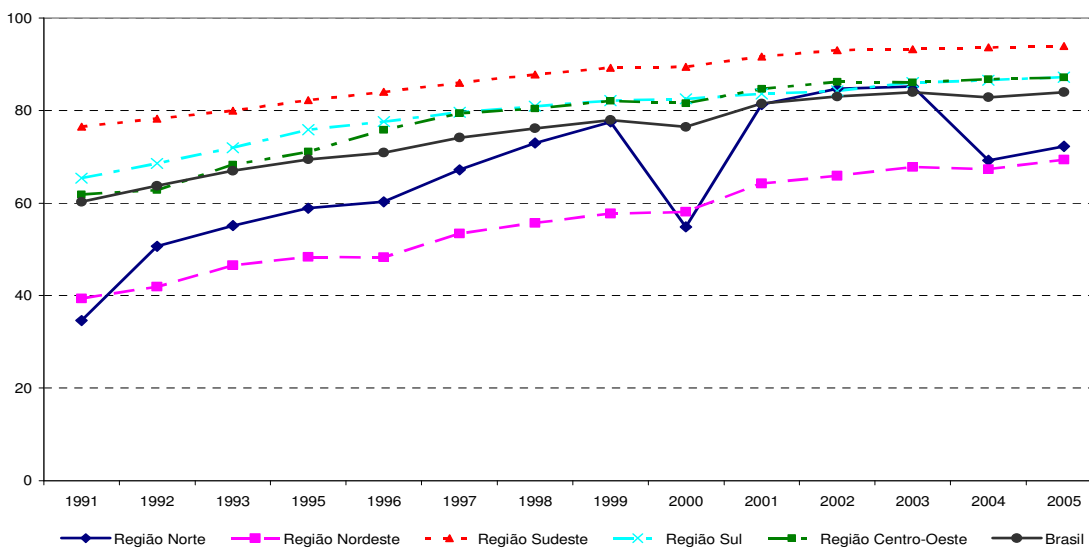
F.19 - Cobertura de coleta de lixo

Limitações:

- Requer informações adicionais sobre as condições de funcionamento (frequência, assiduidade, volume transportado e destino final).
- A fonte usualmente utilizada para construir esse indicador (PNAD) não cobria, até 2003, a zona rural da região Norte (exceto no Estado do Tocantins).

Comentários: Na cobertura de coleta de lixo, observamos que a Região Sudeste possui os valores mais altos durante todo o período analisado. As Regiões Centro-Oeste e Sul mantêm taxas próximas e uma tendência de crescimento. A Região Nordeste apresenta as menores coberturas. A Região Norte mostra-se crescente, porém há uma grande diferença nos anos censitários e outra a partir de 2004. Apesar da melhora observada ao longo do período, as coberturas calculadas para as regiões Norte e Nordeste não alcançam 75% em 2005. No período analisado, a cobertura apresentou melhoria em todas as regiões. O fato da não disponibilidade de informações sobre a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá até o ano de 2003, para os dados com fonte PNAD, dificulta a análise deste indicador para a Região Norte; retomaremos esta discussão no respectivo tópico da região (Gráfico 71).

Gráfico 71 – Cobertura de coleta de lixo. Brasil e Grandes Regiões, 1991-1993 e 1995-2005.



Nota: O ano 1994 não integra o gráfico por ausência de dados relativos a tal ano.

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (1992-1993, 1995-1999, 2001-2005) e IBGE/Censos Demográficos 1991 e 2000.

Região Norte: Procurando evidenciar as alterações observadas para este indicador na região, foram calculadas proporções nos dois grupos populacionais: rural e urbano (Gráfico 72). As séries de cobertura de coleta de lixo relativas às populações total e urbana da Região Norte mostraram-se crescentes. O decréscimo ocorrido nos anos censitários e após 2004, para a população total, é suavizado quando se analisa somente a população urbana. Como pode ser observado, este decréscimo se deve a cobertura da população rural que, por ser mais baixa, aumenta a cobertura da população total da região quando não é plenamente considerada (anos de 1992 a 1993, 1995 a 1999 e 2001 a 2003).

O único estado da Região que não apresenta um comportamento de crescimento no valor do indicador de 1993 a 1999 é o Acre, que mantém uma estabilidade em torno dos 70%. Chama à atenção a suavidade da série observada no Tocantins, que mesmo no ano 2000 apresenta só uma pequena redução no valor do indicador, devido ao fator de ter sua populacional rural contemplada na amostra da PNAD. Este mesmo estado, que no início da série apresenta pouco mais do que 20% de cobertura, atinge cerca de 70% em 2005.

Gráfico 72 – Cobertura de coleta de lixo. Região Norte, 1991-1993 e 1995-2005.

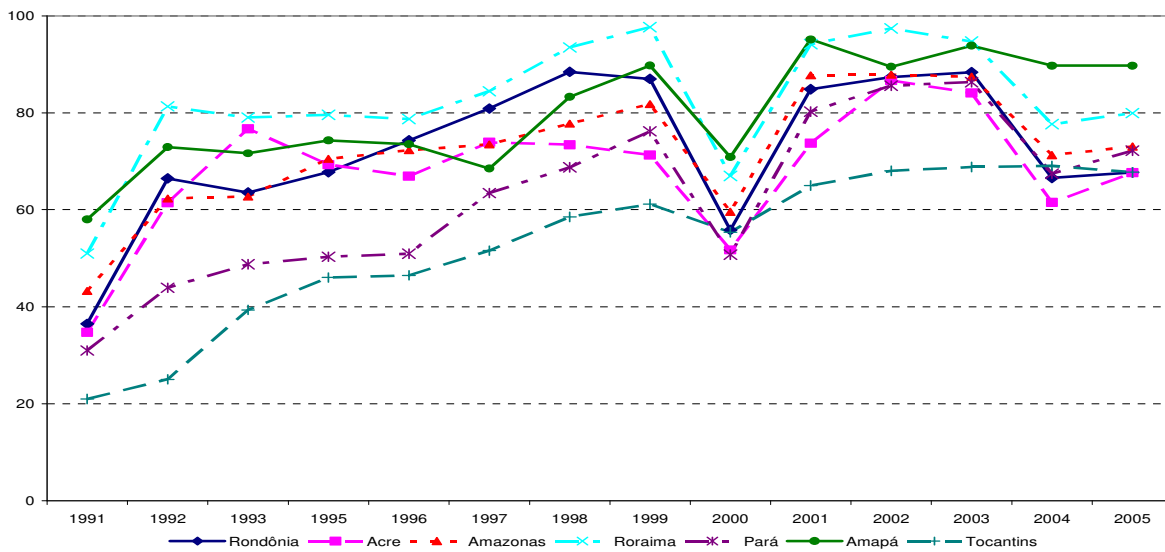
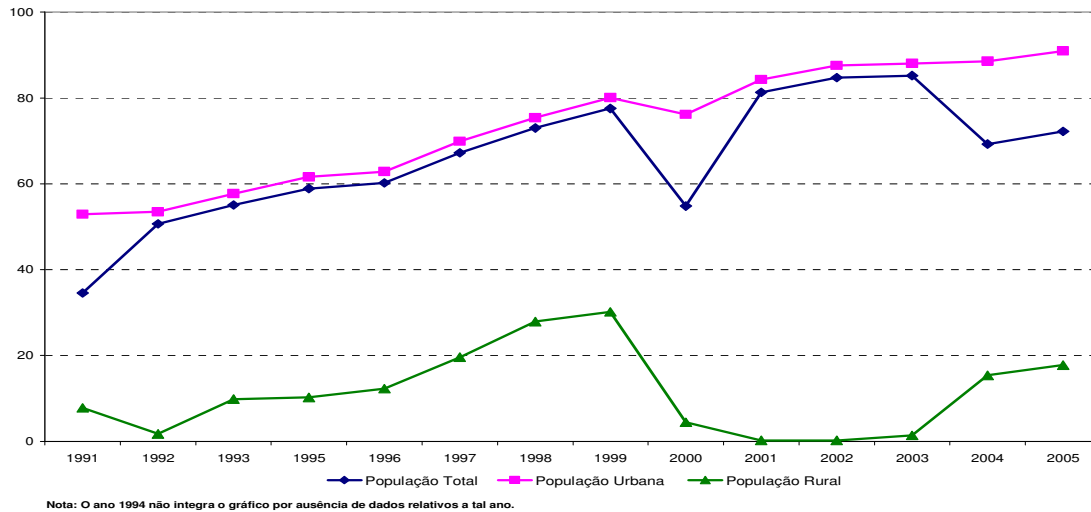


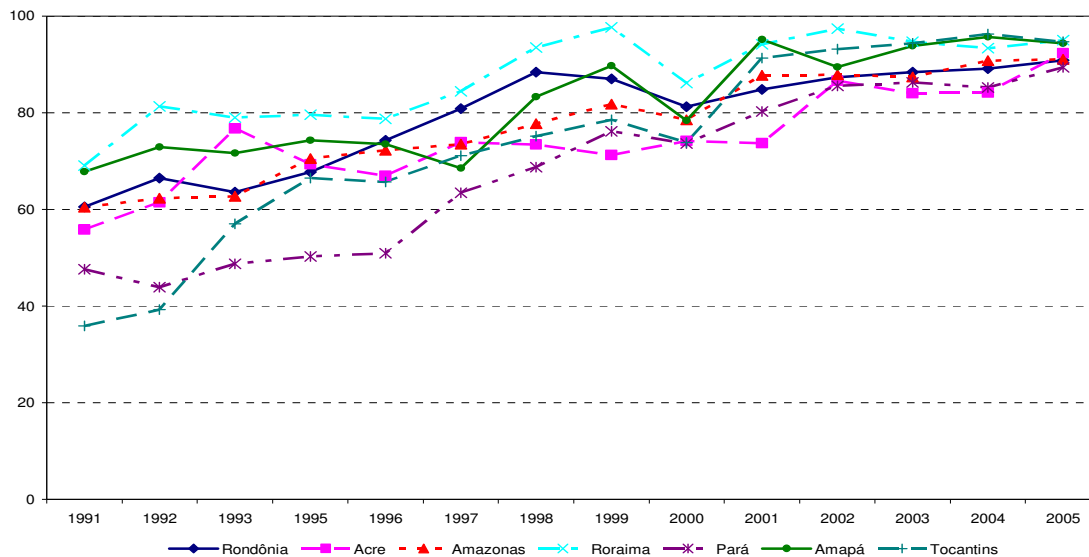
Gráfico 73 – Cobertura de coleta de lixo por situação da população. Região Norte, 1991-1993 e 1995-2005.



Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (1992-1993, 1995-1999, 2001-2005) e IBGE/Censos Demográficos 1991 e 2000.

Quando se observa a série somente para a população urbana, percebe-se que a defasagem com relação aos dados da área rural da maioria dos estados da região influencia na curva de tendência que o estado pode apresentar. Neste caso, em ambas as populações (total e urbana), os estados apresentaram tendência crescente, porém menos dispersas se calculada com a população urbana. Os decréscimos ocorridos na série de população total são suavizados quando se retira a população rural da análise (Gráfico 74).

Gráfico 74 – Cobertura de coleta de lixo para população urbana. Região Norte, 1991-1993 e 1995-2005.

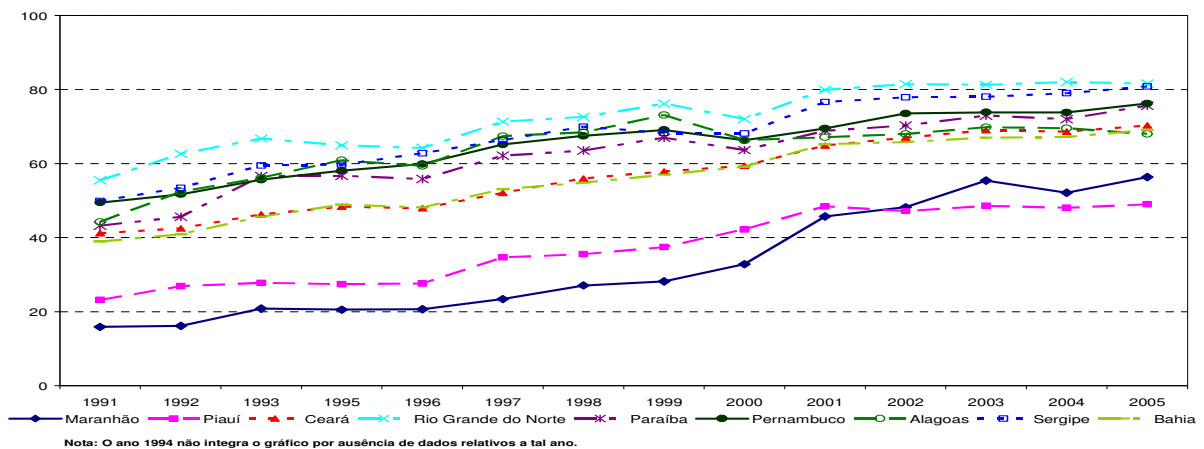


Nota: O ano 1994 não integra o gráfico por ausência de dados relativos a tal ano.

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (1992-1993, 1995-1999, 2001-2005) e IBGE/Censos Demográficos 1991 e 2000.

Região Nordeste: No período 1991 – 1999, os estados da Região apresentam comportamento de crescimento nos valores do indicador. Após uma queda nas proporções observadas com os dados do Censo 2000, na maioria dos estados os valores se estabilizam. Os estados do Maranhão e Piauí apresentam as menores proporções em toda série, Rio Grande do Norte e Sergipe sempre os maiores índices dentre os estados (Gráfico 75).

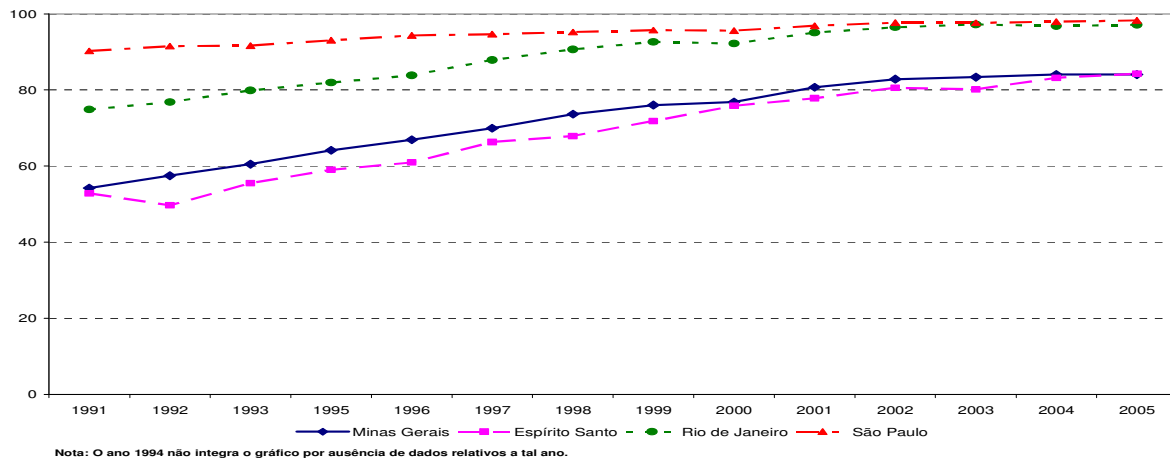
Gráfico 75 – Cobertura de coleta de lixo. Região Nordeste, 1991-1993 e 1995-2005.



Nota: O ano 1994 não integra o gráfico por ausência de dados relativos a tal ano.

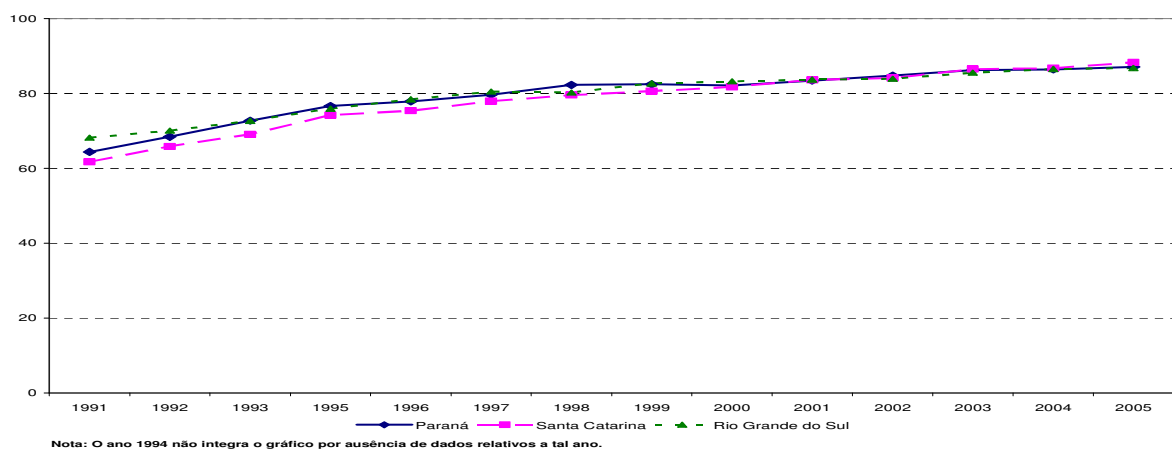
Região Sudeste: A Região Sudeste apresenta tendência crescente. Os estados se dividem em dois grupos, que se diferem pelo patamar do valor de cobertura registrado. São Paulo e Rio de Janeiro registram os maiores valores da série em todo o período. Minas Gerais e Espírito Santo atingem valores próximos aos 80% a partir de 2001. Ressaltam-se os declínios sofridos nas coberturas dos estados em 2000, com exceção do Espírito Santo (Gráfico 76).

Gráfico 76 – Cobertura de coleta de lixo. Região Sudeste, 1991-1993 e 1995-2005.



Região Sul: Os estados da Região apresentam tendência de crescimento desde 1991. As oscilações e as taxas observadas para cada estado são praticamente idênticas a partir de 2000 (Gráfico 77).

Gráfico 77 – Cobertura de coleta de lixo. Região Sudeste, 1991-1993 e 1995-2005.



Região Centro-Oeste: O Distrito Federal registra índices sempre acima dos 90% e em 2005 chega próximo aos 100% (Gráfico 78).

Em Goiás e Mato Grosso do Sul as tendências são idênticas, crescimento (1991 – 1997), estabilização (1997 – 2000) e crescimento (2001 – 2005). As taxas dos estados são praticamente idênticas a partir de 1998.

Podemos ressaltar no Mato Grosso variações cíclicas de 1996 a 2005, com taxas em torno de 70%.

Gráfico 78 – Cobertura de coleta de lixo. Região Sudeste, 1991-1993 e 1995-2005.

